

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2016

• **Aumento da margem bruta.** Em 2016, a margem bruta aumentou 1,3 p.p. atingindo 30,7%. Essa expansão foi obtida em função de: (i) maior racionalidade de preços no e-commerce e no mercado de lojas físicas, (iii) cobrança de frete e montagem e (ii) melhora de mix com aumento de participação de categorias mais rentáveis.

• **Diluição significativa das despesas operacionais.** Em 2016, as despesas com vendas, gerais e administrativas foram diluídas em 1,3 p.p. para 23,7% da receita líquida. Essa diluição reflete a maturação do rigoroso controle das despesas adotado pela Companhia, incluindo o Orçamento Base Zero (OBZ) e a Gestão Matricial de Despesas (GMD).

• **Forte crescimento do EBITDA e do lucro líquido.** Em 2016, o crescimento das vendas, o aumento da margem bruta, a diluição das despesas operacionais e a contribuição positiva do e-commerce contribuíram para uma evolução significativa do EBITDA de 53,8% para R\$714,6 milhões (+2,4 p.p. para 7,5% de margem) e do lucro líquido para R\$86,6 milhões.

• **Melhora no capital de giro e geração de caixa operacional.** Em 2016, a Companhia apresentou uma melhora em sua geração de caixa operacional com um resultado positivo de R\$656,7 milhões. Em função de uma melhor relação entre o saldo de estoques e fornecedores, a Companhia melhorou sua necessidade de capital de giro em R\$260,4 milhões.

• **Redução do endividamento líquido.** Em 2016, a Companhia reduziu sua dívida líquida em R\$353,2 milhões. A dívida líquida ajustada passou de R\$488,9 milhões em dez/15 para R\$135,6 milhões em dez/16, reduzindo a relação dívida líquida ajustada/EBITDA ajustada de 1,0x para 0,2x, respectivamente, o menor índice histórico.

• **Melhoria no resultado da Luizacred.** A carteira vencida acima de 90 dias (NPL 90) reduziu 3,2 p.p. de dezembro/15 para dezembro/16, representando 9,5% da carteira total. Em função da melhora nos indicadores de inadimplência, o lucro operacional da Luizacred cresceu 17,4%, passando de R\$160,5 milhões em 2015 para R\$188,4 milhões em 2016. O lucro líquido atingiu R\$101,6 milhões com ROE de 19%.

O Magazine Luiza é uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis e com grande presença nas classes populares do Brasil. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia operava 800 lojas e nove centros de distribuição estrategicamente localizados em 16 estados brasileiros, cujas economias correspondem a 75% do PIB nacional. Nessa mesma data, a Companhia contava com mais de 20 mil colaboradores e uma base de 49 milhões de clientes.

MENSAGEM DA DIRETORIA

Em 2017, o Magazine Luiza completará 60 anos. Nascemos pequenos - uma verdadeira startup - com uma única loja em Franca, no interior de São Paulo. E chegamos até aqui graças à alma empreendedora de nossos fundadores, Luiza Trajano e Pelegrino Donato, ao comprometimento de nossa gente, à disposição de correr riscos, à nossa relação de proximidade com o cliente e ao permanente senso de urgência para responder às suas demandas.

Agora, após seis décadas de vida e de constante expansão, o Magazine Luiza escolhe para si uma das mais desafiantes missões do mundo dos negócios - transformar-se, passando da condição de uma empresa tradicional com uma área digital para uma empresa digital com pontos físicos e calor humano.

Talvez tenhamos feito a mais difícil das escolhas. Não há, no mundo, um único caso bem-sucedido de transição de um modo de ser "analógico" de organização empresarial para um modelo verdadeiramente digital. Várias - e ótimas - companhias tentaram. Todas, até agora, falharam. Mas nós, do Magazine Luiza - com os pés no presente e a cabeça no futuro - acreditamos que podemos sair vencedores desse processo. Queremos fazer história.

O sucesso da nossa empreitada digital depende de crença, consistência e persistência, entre vários outros fatores. Mas temos a convicção de que nenhum deles é tão crítico quanto a capacidade de desenvolver uma cultura corporativa digital. Essa cultura, parte do DNA das empresas da Era da Internet, pressupõe velocidade para fazer as mudanças necessárias, coragem para correr riscos, disposição para cometer erros e humildade para assumi-los e corrigi-los rapidamente. Envolve também tranquilidade para operar permanentemente em beta e, assim, evitar o fantasma da obsolescência. A capacidade de desenvolver, dentro da própria empresa, tecnologias que serão a base da operação é fundamental. Numa companhia de alma digital, a tecnologia deixa a periferia da operação, se desloca para o centro - e passa a ser vista como o cérebro dos negócios.

Esse modo de ser costuma ser assustador para as grandes empresas. Estruturas hierárquicas, imobilizadas pela burocracia excessiva, pelo medo da mudança e pelo apego aos sucessos passados, costumam rejeitar ferozmente a cultura digital. Mas sem sua incorporação e a crença geral e genuína em sua importância, o processo de transformação tende a desperdiçar recursos e acabar em frustração.

Startups não precisam viver esse processo doloroso. Elas carregam esse DNA. São velozes, enxutas, focadas, têm propósitos muito claros. Seus líderes e suas equipes têm certeza de que podem mudar o mundo a partir de suas ideias. E sabem que, sem esse jeito de ser e de se comportar, estarão fadadas à morte prematura.

Carregamos muito da cultura digital em nosso código genético. Acreditamos na simplicidade, na inovação e somos obcecados por nossos clientes. Nossa missão é colocar tais características a serviço desse novo ciclo, já iniciado. No processo de transformação, contamos com algumas vantagens que faltam às valerosas e flexíveis empresas emergentes: relevância e alcance. Temos 800 lojas, milhões de clientes ativos e operamos em regiões que concentram aproximadamente 75% do PIB brasileiro. Nossos nove centros de distribuição e o sistema logístico consolidado contribuem para que cheguemos aos mais remotos lares do país. Nossa infraestrutura promove algo imprescindível para a sociedade conectada - acesso.

A combinação de musculatura e de uma cultura digital - que seja nossa e que respeite crenças e valores primordiais - nos levará à frente no processo de transformação. A disseminação da cultura é um dos cinco pilares estratégicos sobre os quais o novo ciclo de crescimento do Magazine está sustentado. Os outros quatro são:

• **Multicanalidade** - Somos a única empresa de varejo no Brasil a operar nossos canais de forma integrada, com a utilização de uma mesma infraestrutura. Há quase 20 anos, o Magazine Luiza defende esse modelo. Mantivemos essa posição, a despeito do ceticismo que dominou o setor durante muito tempo. A dinâmica do mercado tem mostrado que sempre estivemos no caminho certo. Um dos exemplos mais recentes da prática da multicanalidade é o Retira Loja, sistema que permite que clientes que compram por meio das plataformas digitais retirem os produtos adquiridos em qualquer uma de nossas lojas físicas. Nos últimos meses, a quantidade de produtos retirados nas lojas já superou 25 mil por mês, proporcionando economia e velocidade para nossos clientes. Estamos confiantes no enorme potencial de crescimento desse tipo de serviço.

• **Inclusão Digital** - Temos um propósito claro: fazer do Brasil um país digital. O brasileiro é um dos povos mais entusiasmados com as novas tecnologias. Metade de nossa população já está, de alguma forma, inserida na dinâmica das redes sociais. O acesso a produtos conectados, porém, ainda é baixo, o que é um problema - e uma grande oportunidade para o Magazine Luiza. Atualmente, cerca de 50% dos produtos vendidos em nossos canais físicos e digitais são conectados. Acreditamos que podemos - e poderemos cada vez mais - ajudar a melhorar o dia a dia de nossos clientes quando os estimulamos a tirar o máximo benefício da tecnologia disponível.

• **Digitalização das Lojas Físicas** - Elas são vitais para a nossa estratégia e estão sendo transformadas para que a experiência de compra seja cada vez mais prazerosa. Hoje, todos os nossos vendedores usam o aplicativo para smartphone Mobile Vendas, que permite uma redução significativa do tempo de atendimento e oferece à força de vendas informações sobre produtos e clientes. Em cerca de 150 lojas, já é possível fazer pagamentos pelo sistema Mobile Pinpad, que dispensa a ida aos caixas. As lojas físicas do Magazine Luiza oferecem serviços como a venda de cartões de conteúdo e o Lu Conecta, instalação de aplicativos e configuração de smartphones adquiridos pelos clientes. A introdução do wifi livre e a troca dos mobiliários estimulam e facilitam a experimentação dos produtos.

• **Plataforma Digital** - Em meados de 2016, lançamos nossa operação de Marketplace e passamos a vender produtos de cerca de 50 parceiros, expandindo nossa oferta em mais de 80 mil SKUs. Ao mesmo tempo, passamos a usar de forma mais eficiente nossa infraestrutura e contribuímos para que produtores se tornem vendedores. Desde sua introdução, o Marketplace do Magazine Luiza atraiu parceiros como Multi-Ar, Whirlpool, Empório da Cerveja, Toymania, Multilaser e Polishop. Com isso, introduzimos a venda de categorias antes inexistentes, como produtos para pets, jóias, livros, bebidas e alimentos.

A execução disciplinada dessas estratégias, nossa visão de longo prazo e a crença de que podemos ser uma referência em transformação digital têm produzido resultados que nos enchem de orgulho. Em 2016, o Magazine Luiza foi uma exceção num cenário econômico ainda dominado pela crise. A evolução de nossos indicadores financeiros - trimestre após trimestre, sem soluções - demonstra a consistência da estratégia e da gestão.

Embora todos os indicadores sejam positivos - com aumento de faturamento, margem bruta, EBITDA, lucro líquido e redução significativa do endividamento -, a performance de nossas vendas digitais chama a atenção. As vendas via site mobile e app já representam uma parte significativa do faturamento total da companhia. No último trimestre de 2016, o crescimento das vendas digitais superou os 40%. É um desempenho muito superior à média do e-commerce brasileiro. De acordo com dados do Ebit, as vendas do setor cresceram 7,4% em 2016 - enquanto as operações digitais do Magazine Luiza registraram uma expansão de 32,2% no período. Nosso app de vendas, lançado em setembro de 2015, foi abraçado pelos clientes, chegando à marca de 4,5 milhões de downloads.

Esses resultados não seriam possíveis se não acreditássemos firmemente na importância do desenvolvimento de tecnologia dentro de casa. Tecnologia aplicada ao negócio - que aumenta a eficiência, reduz custos e abre novas possibilidades - é voltada para melhorar a experiência do cliente. Esse é o trabalho diário dos mais de 100 engenheiros e especialistas que trabalham no Luizlabs, nosso laboratório de inovação.

Estamos felizes com a trajetória percorrida até agora. Mas sabemos que esse é o início de um caminho que não tem linha de chegada. Como todas as outras empresas, seremos constantemente provocados a nos reinventar, a sermos mais rápidos, mais eficientes, mais inovadores, mais próximos do mercado. Vivemos um momento em que a mudança parece ser a única coisa permanente.

Esse momento pode ser extremamente frutífero - para o Magazine Luiza e para todos os seus parceiros - se vencermos o desafio de incorporar uma cultura digital, segundo a qual a transformação é regra. Também seremos mais bem-sucedidos na nossa caminhada se formos intransigentes com a preservação de nossos valores. É por isso que fazemos questão de frisar que, para o Magazine Luiza, não basta ser uma empresa digital, com pontos físicos. Não há e não haverá Magazine Luiza sem calor humano. As pessoas e as relações de confiança estabelecidas com elas continuam a ser nossa maior fortaleza.

Há muito o que fazer neste especial ano de 2017 - marco de nossos 60 anos. Estamos prontos para escalar nossa plataforma de Marketplace, atraindo mais parceiros e aumentando nossa oferta de produtos. Trabalhamos para sermos reconhecidos como líderes da melhor plataforma - para parceiros, que compartilharão conosco a base de clientes, estrutura tecnológica, atendimento e reputação de marca, e para o consumidor. É mais uma transformação - uma das muitas que já realizamos durante nossa história.

A única coisa que jamais mudou nesses 60 anos é o fato que o Magazine Luiza sempre muda. Temos uma alma de startup em um corpo formado por mais de 20 mil colaboradores. Isso é um enorme privilégio e nos dá a certeza de que podemos nos perpetuar, mantendo a juventude e a relevância.

Preparados para o novo ano, agradecemos a nossos clientes, colaboradores, acionistas, fornecedores, parceiros e comunidades em geral a confiança e a parceria ao longo de 2016.

A DIRETORIA

DESTAQUES

- Aumento de 8% nas vendas, com crescimento em todos os canais**
- Crescimento do e-commerce de 32% em 2016, alcançando 24% das vendas totais**
- Aumento do EBITDA de 54% para R\$715 milhões (margem de 7,5%)**
- Aumento da geração de caixa operacional de R\$428 milhões em 2015 para R\$657 milhões em 2016**
- Redução da dívida líquida de R\$489 milhões em dezembro/15 para R\$136 milhões em dezembro/16**

• **Ganho consistente de participação de mercado.** Em 2016, a receita bruta cresceu 8,3% para R\$11,4 bilhões, reflexo do crescimento de 6,6% nas vendas mesmas lojas (+32,2% no e-commerce e +0,3% nas lojas físicas). Em 2016, o Magazine Luiza ganhou participação de mercado em todos os canais e nas principais categorias de produtos. Segundo dados do IBGE (PMC), as vendas nominais de móveis e eletro encolheram -7,5% no ano, comparado com o crescimento acumulado da Companhia de +8,3%.

• **Crescimento no e-commerce.** As vendas do e-commerce atingiram um recorde de 24,1% nas vendas totais da Companhia, crescendo 32,2% em 2016, comparado ao crescimento do mercado de 7,4% no mesmo período, segundo dados do E-bit. Este ganho de market-share foi resultado do: (i) crescimento do tráfego e das vendas dos canais mobile (principalmente do app), (ii) aumento das vendas nos mercados atendidos pelos 9 CDs regionais, já totalmente integrados desde 2014, (iii) aumento da conversão reflexo da ampliação da utilização do sistema proprietário de recomendação e (iv) do crescimento da venda de novos canais (Época Cosméticos, Magazine Você, Clube da Lu e Quero de Casamento).

BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa.....	6	562.728	590.400	599.141	617.465
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	7 e 28	818.984	497.623	818.984	497.623
Contas a receber	8	575.334	430.549	581.001	435.225
Estoques.....	9	1.587.299	1.343.741	1.596.743	1.353.092
Partes relacionadas.....	10	66.296	88.140	64.021	86.152
Tributos a recuperar	11	210.657	333.475	212.151	334.344
Outros ativos		47.013	35.531	47.802	36.614
Total do ativo circulante		3.868.311	3.319.459	3.919.843	3.360.515
Não circulante					
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	7 e 28	171	46.728	171	46.728
Contas a receber	8	3.570	2.595	3.570	2.595
Tributos a recuperar	11	223.604	177.295	223.604	177.295
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	241.089	228.602	242.010	229.347
Dépósitos judiciais.....	20	292.187	248.450	292.189	248.450
Outros ativos		49.671	51.977	52.273	54.291
Investimentos em controladas	13	67.022	56.905	-	-
Investimentos em controladas em conjunto	14	380.386	384.025	380.386	384.025
Imobilizado.....	15	559.320	577.811	560.067	578.571
Intangível.....	16	469.724	463.726	513.049	506.720
Total do ativo não circulante		2.286.744	2.238.114	2.267.319	2.228.022
Total do ativo		6.155.055	5.557.573	6.187.162	5.588.537

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

	Nota explicativa	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores.....	17	2.353.473	1.885.251	2.364.959	1.894.157
Empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros	18	837.878	568.220	838.016	568.350
Salários, férias e encargos sociais.....	18	184.789	150.419	188.390	153.903
Tributos a recolher	18	38.613	29.497	40.132	30.605
Partes relacionadas.....	10	72.923	68.787	72.955	68.404
Receita diferida.....	19	40.318	41.399	40.318	41.399
Dividendos a pagar		12.335	-	12.335	-
Outras contas a pagar.....		111.615	116.038	115.321	117.964
Total do passivo circulante.....		3.651.944	2.859.611	3.672.426	2.874.782
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros	18	1.010.760	1.254.830	1.010.760	1.254.960
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas.....	20	275.054	230.010	284.126	243.412
Receita diferida.....	19	509.155	550.910	509.155	550.910
Outras contas a pagar		-	-	2.553	2.261
Total do passivo não circulante.....		1.794.969	2.035.750	1.806.594	2.051.543
Total do passivo		5.446.913	4.895.361	5.479.020	4.926.325
Patrimônio líquido					
Capital social.....	21	606.505	606.505	606.505	606.505
Reserva de capital		19.030	14.567	19.030	14.567
Ações em tesouraria.....		(28.729)	(9.574)	(28.729)	(9.574)
Reserva legal		20.471	16.143	20.471	16.143
Reserva de lucros.....		89.663	36.199	89.663	36.199
Outros resultados abrangentes		1.202	(1.628)	1.202	(1.628)
Total do patrimônio líquido		708.142	662.212	708.142	662.212
Patrimônio líquido		6.155.055	5.557.573	6.187.162	5.588.537

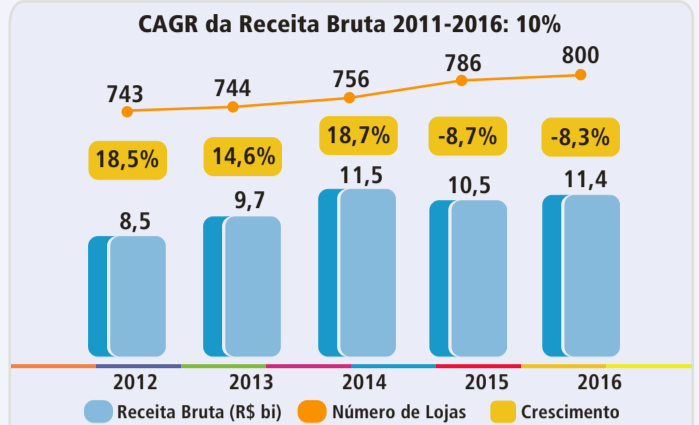
DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Em cumprimento às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM 480, os Diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com as opiniões expressas no relatório de auditoria da ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S., emitido em 17 de fevereiro de 2017, com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S (EY), no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. A política da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

No exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, a EY não prestou outros serviços adicionais que ultrapassem 5% dos honorários de auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do Magazine Luiza S.A.



DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações dos resultados consolidados dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e de 2015. Devido ao fim da desoneração da folha de pagamento, para melhor comparação, os números de 2015 foram reclassificados genericamente de impostos sobre a receita bruta para despesas com vendas, gerais e administrativas.

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	12M16	AV	12M15	AV	Varição (%)
Receita Bruta	11.371,6	119,6%	10.498,3	115,8%	8,3%
Impostos e Cancelamentos	(1.862,9)	-19,6%	(1.431,5)	-15,8%	30,1%
Receita Líquida	9.508,7	100,0%	9.066,8	100,0%	4,9%
Custo Total	(6.586,1)	-69,3%	(6.399,6)	-70,6%	2,9%
Lucro Bruto	2.922,6	30,7%	2.667,2	29,4%	9,6%
Despesas com Vendas	(1.776,3)	-18,7%	(1.784,6)	-19,7%	-0,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(481,9)	-5,1%	(483,2)	-5,3%	-0,3%
Perda em Liquidação Duvidosa	(26,1)	-0,3%	(30,5)	-0,3%	-14,4%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	13,5	0,1%	20,2	0,2%	-33,3%
Equivalência Patrimonial	62,7	0,7%	75,6	0,8%	-17,1%
Total de Despesas Operacionais	(2.208,1)	-23,2%	(2.202,4)	-24,3%	0,3%
EBITDA	714,6	7,5%	464,7	5,1%	53,8%
Depreciação e Amortização	(133,6)	-1,4%	(125,8)	-1,4%	6,2%
EBIT	580,9	6,1%	338,9	3,7%	71,4%
Resultado Financeiro	(503,8)	-5,3%	(486,1)	-5,4%	3,7%
Lucro (Prejuízo) Operacional	77,1	0,8%	(147,1)	-1,6%	-
IR/CS	9,5	0,1%	81,5	0,9%	-88,4%
Lucro Líquido	86,6	0,9%	(65,6)	-0,7%	-
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas	6,6%	-	-10,9%	-	-
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas Físicas	0,3%	-	-15,0%	-	-
Crescimento nas Vendas Internet	32,2%	-	9,8%	-	-
Quantidade de Lojas - Final do Período	800	-	786	-	14 lojas
Área de Vendas - Final do Período (M²)	501.319	-	498.570	-	0,6%

Em 2016, a Companhia abriu 20 novas lojas e fechou outras seis, encerrando o ano com 800 lojas, sendo 679 convencionais, 120 virtuais e o site. Da base total, 19% das lojas estão em processo de maturação.

A receita bruta cresceu 8,3% para R\$11,4 bilhões. As vendas mesmas lojas cresceram 6,6%, reflexo do crescimento do e-commerce de 32,2% e das lojas físicas que ficaram praticamente estáveis em 0,3%. Vale destacar que o e-commerce atingiu 24,1% de participação nas vendas totais em 2016 versus 19,8% em 2015.

O lucro bruto atingiu R\$2,9 bilhões, um aumento na margem bruta de 1,3 p.p. para 30,7%. A melhora da margem bruta é explicada pela (i) maior racionalidade de preços no e-commerce e no mercado de lojas físicas, (ii) cobrança de frete e montagem e (iii) melhora de mix com aumento de participação de categorias mais rentáveis.

As despesas com vendas representaram 18,7% das vendas líquidas, queda de 1,0 p.p. em relação a 2015. A participação das despesas gerais e administrativas foi de 5,1% da receita líquida, equivalente a uma redução de 0,2 p.p. em relação a 2015. Desta forma, as despesas operacionais reduziram em 1,2 p.p. passando para 23,9% da receita líquida. Essa diluição reflete a maturação do rigoroso controle das despesas adotado pela Companhia, incluindo o Orçamento Base Zero (OBZ) e a Gestão Matricial de Despesas (GMD).

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reservas de lucros	Lucro líquido (prejuízo) exercício	Outros resultados abrangentes	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2015		606.505	10.103	(20.195)	16.143	143.173	-	(1.262)	754.467
Plano de opção de compra de ações		4.464	-	-	-	-	-	-	4.464
Ações em tesouraria		-	-	(15.582)	-	-	-	-	(15.582)
Cancelamento de ações em tesouraria		-	-	26.203	-	(26.203)	-	-	-
Dividendos adicionais propostos do exercício de 2014		-	-	-	-	(15.166)	-	-	(15.166)
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	(65.605)	-	(65.605)
Transferência para absorção de reserva de retenção de lucros		-	-	-	-	(65.605)	65.605	-	-
		606.505	14.567	(9.574)	16.143	36.199	-	(1.262)	662.578
Outros resultados abrangentes:									
Ajustes instrumentos financeiros	14	-	-	-	-	-	-	(366)	(366)
Saldos em 31 de dezembro de 2015		606.505	14.567	(9.574)	16.143	36.199	-	(1.628)	662.212
Plano de opção de compra de ações		-	4.463	-	-	-	-	-	4.463
Ações em tesouraria		-	-	(35.593)	-	-	-	-	(35.593)
Cancelamento de ações em tesouraria		-	-	16.438	-	(16.438)	-	-	-
Lucro do exercício		-	-	-	-	-	86.565	-	86.565
Destinações:									
Reserva legal		-	-	-	4.328	-	-	-	(4.328)
Reservas de lucros		-	-	-	-	69.902	-	-	(69.902)
Dividendos obrigatórios		-	-	-	-	-	-	-	(12.335)
		606.505	19.030	(28.729)	20.471	89.663	-	(1.628)	705.312
Outros resultados abrangentes:									
Ajustes instrumentos financeiros	14	-	-	-	-	-	-	2.830	2.830
Saldos em 31 de dezembro de 2016		606.505	19.030	(28.729)	20.471	89.663	-	1.202	708.142

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de reais)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

O Magazine Luiza S.A. ("Companhia" ou "Controladora") atua, preponderantemente, no comércio varejista de bens de consumo (principalmente eletrodomésticos, eletrônicos e móveis), por meio de lojas físicas e virtuais ou por comércio eletrônico. Sua sede social está localizada na cidade de Franca, Estado de São Paulo, Brasil. Sua Controladora e "holding" é a LTD Administração e Participação S.A. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia e suas controladas possuem 80 lojas (786 lojas em 2015) e 9 centros de distribuição (9 centros de distribuição em 2015) localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País. O Magazine Luiza S.A. e suas controladas doravante serão referidos como "Grupo" para fins deste relatório, exceto se da outra forma indicado em informação específica. Em 15 de fevereiro de 2017, o Conselho de Administração autorizou a emissão dessas demonstrações contábeis.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.1. Bases de elaboração e apresentação: As demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e Lei nº 12.973/14 e os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee ("IFRIC"), implantados no Brasil por meio do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("CPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração em sua gestão. As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos. Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações contábeis, tais como quantidade de lojas e de centros de distribuição, entre outros, não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes. **2.2. Bases de consolidação e investimentos em controladas:** As demonstrações contábeis consolidadas compreendem as demonstrações contábeis da controladora e de suas controladas. O controle é obtido quando o Grupo efetuar exposto ou tiver direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com a investida e tiver a capacidade de afetar esses retornos por meio do poder exercido em relação à investida. A seguir são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento de cada exercício:

Nome da controlada	Principal atividade	Participação - % 2016 e 2015
Epoca Cosméticos	Comércio eletrônico de perfumes e cosméticos	100%
Luiza Administradora de Consórcios (LAC)	Administradora de consórcios	100%

As demonstrações contábeis consolidadas também contemplam os fundos de investimentos exclusivos, onde a Companhia mantém parte de suas aplicações financeiras, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 7. O processo de consolidação das contas nas respectivas demonstrações contábeis, complementado pelos seguintes ajustes de eliminações:

- Participações da controladora no capital, reservas e resultados acumulados das empresas consolidadas;
- Saldos de contas do ativo e do passivo mantidos entre as empresas consolidadas;
- Saldos de receitas e despesas decorrentes de transações realizadas entre as empresas consolidadas. Nas demonstrações contábeis individuais as informações financeiras das controladas e das controladas em conjunto são reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial.

2.3. Moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis: A moeda funcional do Grupo é o Real. As demonstrações contábeis de cada controlada, bem como as demonstrações contábeis utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas em reais.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente para os exercícios apresentados e para as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia. **3.1. Transações denominadas em moeda estrangeira:** Quando existentes, os ativos e passivos monetários indevidos em moeda estrangeira são convertidos para Real usando-se a taxa de câmbio vigente na data de fechamento dos respectivos balanços patrimoniais. As diferenças decorrentes da conversão de moeda são reconhecidas como receitas ou despesas financeiras no resultado. **3.2. Instrumentos financeiros:** Ativos financeiros: A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade pela qual foram adquiridos e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias: *Mensurados ao valor justo por meio do resultado* - são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo e tem seus ganhos e perdas reconhecidos diretamente no resultado. Títulos e valores mobiliários são classificados nesta categoria. *Emprestimos e recebíveis* - são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos e determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. Depósitos judiciais, partes relacionadas e contas a receber são classificados nesta categoria. *Redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros ("impairment")*: A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Uma perda só existe se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo e tenham impactado no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro que possa ser razoavelmente estimado. *Desreconhecimento (baixa) de ativos financeiros:* O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo são realizados ou quando a Companhia transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os seus riscos e retornos para terceiros. Em transações onde tais ativos financeiros são transferidos para terceiros, porém sem a efetiva transferência dos respectivos riscos e retornos, o ativo não é desreconhecido. *ii) Passivos financeiros:* Os passivos financeiros do Grupo foram classificados no reconhecimento inicial como: *Outros passivos financeiros* - inicialmente mensurados ao valor justo, líquido dos custos da transação e, subsequentemente, são mensurados pelo custo amortizado usando-se o método dos juros efetivos para cálculo das despesas com juros. O método dos juros efetivos calcula o custo amortizado de um passivo e aloca as despesas com juros durante o período relevante. Estão aqui classificados os saldos de fornecedores, empréstimos e financiamentos, partes relacionadas e tributos parcelados. *Desreconhecimento (baixa) de passivos financeiros:* Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirada. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nas correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado. **3.3. Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge:** A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos na gestão dos seus riscos de mercado, decorrentes do descaimento de moedas e indexadores. Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e, posteriormente, avaliados ao seu valor justo no final de cada exercício ou período. **3.4. Alocação dos saldos de ativo:** O ativo que foi alocado a cada unidade geradora de caixa é submetido anualmente a uma avaliação de sua recuperação ou, com maior frequência, quando houver indicação de que uma unidade geradora de caixa apresenta performance abaixo do esperado. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que seu valor contábil somado ao ativo a ela alocado, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada na redução do ativo alocado à unidade e posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um desses ativos. Qualquer perda no valor de ativo é reconhecida diretamente no resultado do exercício em que ocorreu sua identificação, a qual não é revertida em períodos subsequentes, mesmo que os fatores que levaram ao seu registro deixem de existir. **3.5. Investimento em controladas em conjunto (joint ventures):** Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento em uma joint venture é reconhecido inicialmente ao custo. O valor contábil do investimento é ajustado para fins de reconhecimento das variações na participação da Companhia no patrimônio líquido da joint venture a partir da data de aquisição. A demonstração do resultado reflete a participação da Companhia nos resultados operacionais da joint venture. Eventual variação em outros resultados abrangentes dessas investidas é apresentada como parte de outros resultados abrangentes na Companhia. Adicionalmente, quando houver variação reconhecida diretamente no patrimônio líquido da joint venture, a Companhia reconhecerá sua participação em quaisquer variações, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Ganhos e perdas não realizados em decorrência de transações entre a Companhia e a joint venture são eliminados em proporção à participação na joint venture. As demonstrações contábeis da joint venture são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da Companhia. Quando necessário, são feitos ajustes para que as políticas contábeis fiquem alinhadas com as da Companhia. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento em sua joint venture. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na joint venture sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da joint venture e o valor contábil e reconhece a perda na demonstração do resultado. A Companhia não identificou evidências objetivas para reconhecer redução ao valor recuperável em 2016 e 2015. **3.6. Ajustes a valor presente:** Atividades de varejo: As principais transações que resultam em ajustes a valor presente são relacionadas a operações de compra de mercadorias para revenda, efetuadas a prazo, bem como operações de venda de mercadorias, cujos saldos são parcelados aos clientes, as quais são efetuadas com taxas de juros pré-fixadas. Vendas e compras são descontadas para determinar o valor presente na data das transações e considerando os prazos de parcelamento. A taxa de desconto utilizada considera os efeitos das taxas de financiamento levadas ao consumidor final, ponderada ao percentual de risco de inadimplência avaliado e já considerado na provisão para créditos de liquidação duvidosa. O ajuste a valor presente do passivo relativo às operações de compra de mercadorias para revenda é registrado na rubrica "Fornecedores" com contrapartida na conta de "Estoques". Sua reversão é registrada na rubrica "Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços" pela fruição de prazo. O ajuste a valor presente das operações de revenda de mercadorias a prazo tem como contrapartida a rubrica "Contas a receber". Sua realização é registrada na rubrica "Receitas de vendas de mercadorias", também pela fruição de prazo. **3.7. Atualização monetária de direitos e obrigações:** Os ativos e passivos monetários sujeitos a reajustes contratuais ou variações cambiais e monetárias são atualizados até a data do balanço patrimonial, sendo essas variações registradas no resultado do exercício a que se referem. **3.8. Provisões:** As provisões são reconhecidas para obrigações ou riscos presentes resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cujo desembolso seja provável. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício ou período, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. **3.9. Demonstração do Valor Adicionado ("DVA"):** Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo e sua distribuição durante determinado período. É apresentada como parte de suas demonstrações contábeis individuais conforme requerido pela legislação societária brasileira e como informação suplementar às demonstrações contábeis consolidadas por não ser uma demonstração prevista e obrigatória conforme as IFRS.

4. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS SOBRE ESTIMATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis do Grupo, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais desses valores contábeis podem diferir dessas estimativas. A seguir são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada exercício das demonstrações contábeis, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício. a) Imposto de renda e contribuição social diferidos: Julgamento da administração é requerido para determinar o valor do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos que poderão ser reconhecidos, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras. b) Vida útil de ativos de longa duração: O Grupo reconhece a depreciação e a amortização de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que é baseada nas suas práticas e experiência prévia e refletem a vida econômica desses ativos. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar em decorrência de diversos fatores. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação de seu custo. c) Redução dos valores de recuperação dos ativos: A cada encerramento de exercício, o Grupo revisa os saldos dos ativos intangíveis e imobilizados, avaliando a existência ou não de indicativos de que esses ativos têm sofrido redução em seus valores de recuperação (o maior valor entre o valor em uso e o valor justo, reduzido dos custos de venda). Na existência de tais indicativos, a Administração efetua uma análise detalhada do valor recuperável para cada ativo por meio do cálculo do fluxo de caixa futuro individual descontado a valor presente, ajustando o saldo do respectivo ativo e de seu valor de mercado, se necessário. d) Provisão para perdas nos estoques: A provisão para perdas nos estoques é estimada com base no histórico de perdas identificadas no inventário físico de lojas e centros de distribuição e é considerada suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas na data do balanço. e) Provisão para realização dos estoques: A provisão para realização dos estoques é constituída com base na análise dos preços de venda praticados, líquidos dos efeitos de tributos e de despesas fixas incorridas com esforços de vendas, adicionado do percentual histórico de recuperação de margem junto a fornecedores, frente ao custo de aquisição das mercadorias. A esta análise também é ponderada a relação de itens tidos como obsoletos e a anda a realização de mercadorias encaminhadas à assistência técnica. f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa: É constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre a carteira de financiamentos e demais valores a receber existentes na data do balanço. O critério de constituição da provisão leva em consideração, para as atividades de varejo, o percentual de recuperação histórica dos valores a receber que se encontram vencidos e o índice de inadimplência sobre os saldos a vencer. g) Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas: O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na Nota Explicativa nº 20. Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais e administrativos que representem perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, a jurisprudência dos advogados, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos impactos externos. A Administração acredita que as provisões para riscos tributários, civis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações contábeis.

5. NOVAS NORMAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE NORMAS

As normas e interpretações emitidas, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações contábeis do Grupo são abaixo apresentadas. O Grupo pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (vigência a partir de 01/01/2018)	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma define todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo e (iv) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.
IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes (vigência a partir de 01/01/2018)	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis. A Companhia já efetua estudos para mensurar os possíveis impactos da norma.
IFRS 16 - Arrendamento Mercantil (vigência a partir de 01/01/2019)	Unificação do tratamento contábil dos arrendamentos operacionais e financeiros para o modelo similar ao arrendamento financeiro com impacto no ativo imobilizado e passivo financeiro. A Companhia acredita que a implementação dessa norma terá impactos substanciais nas suas demonstrações contábeis.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Política contábil: A Administração da Companhia define como "Caixa e equivalentes de caixa" os valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata ou o próprio emissor em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor, sendo registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

	Controladora	Consolidado
	2016	2015
Caixa	36.063	31.646
Bancos	37.933	30.857
Certificados de depósitos bancários	De 70,0% a 105% CDI	488.084
Fundos de investimentos não exclusivos	102,0% CDI	648
Total de caixa e equivalentes de caixa	562.728	590.400

7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

	Controladora e Consolidado
	2016
Ativos financeiros	
Títulos e valores mobiliários	
Fundo de investimento não exclusivo	98% CDI
Fundo de investimento exclusivo	(a)
Debêntures	773
Títulos públicos federais e operações compromissadas	789.366
Depósitos a prazo e outros títulos	5.041
	Nota 10.a
Total de títulos e valores mobiliários	795.180
Outros ativos financeiros - registrados ao valor justo por meio do resultado	805.249
Swap a receber - Hedge de valor justo	13.906
Total de títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	819.155
Circulante	818.984
Non circulante	171

Em 31 de dezembro de 2016, a carteira estava distribuída nas modalidades de investimentos descritas na tabela acima, que estão atreladas a títulos e operações financeiras e referências à variação da taxa mensal do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), com o objetivo de retornar à rentabilidade média de 103% do CDI à Companhia. (b) Contabilização de hedge de valor justo, conforme detalhado na Nota 28.

8. CONTAS A RECEBER

Política contábil: Contas a receber são registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor dos títulos, ajustado a valor presente, quando aplicável, representadas, principalmente, por créditos de vendas parceladas no crediário e com cartão de crédito e pela provisão para créditos de liquidação duvidosa (nota 4-1).

	Controladora	Consolidado
	2016	2015
Cartões de crédito (a)	272.502	155.017
Cartões de débito (a)	11.474	8.061
Crediário próprio (b)	118.171	106.252
Contratos de garantia complementar e outros seguros (c)	60.155	104.274
Total de contas a receber de clientes	462.302	373.604
Provenientes de acordos comerciais (d)	170.010	126.974
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(29.535)	(46.640)
Ajuste a valor presente	(23.873)	(20.794)
Total de contas a receber	578.904	433.144
Circulante	575.334	430.549
Non circulante	3.570	2.595

O prazo médio de recebimento das contas a receber de clientes é de 14 dias, na controladora e consolidado. Foram cedidas contas a receber em garantia de empréstimos no montante de R\$109.445 em 31 em dezembro de 2016 (R\$109.588 em 31 de dezembro de 2015), representadas por recebíveis de cartões de crédito. (a) Contas a receber decorrentes das vendas realizadas por meio dos cartões de crédito e débito, os quais a Companhia recebe das operadoras em montantes, prazos e quantidades de parcelas definidos no momento da venda do produto. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía créditos cedidos a instituições financeiras que montavam R\$ 1.587.544 (R\$1.417.827 em dezembro de 2015), sobre os quais é aplicado um desconto que varia de 105,0% a 103,0% do CDI, apropriado ao resultado na rubrica de "Despesas financeiras". A Companhia, por meio das operações de cessão de recebíveis em cartões, transfere para as operadoras e instituições financeiras todos os riscos de recebimento dos clientes e, deste modo, liquida as contas a receber relativas a esses créditos, sendo os respectivos encargos financeiros registrados ao resultado do exercício no momento da liquidação. (b) Refere-se às contas a receber decorrentes de vendas financiadas pela própria Companhia. (c) Estas vendas são intermediadas pela Companhia para a Luizcred e Cardif. A Companhia destina às suas parceiras o valor da garantia estendida e outros seguros, em sua totalidade no mês subsequentemente à venda, como demonstrado na nota 10 e recebe dos clientes de acordo com o prazo firmado na transação. (d) Refere-se a bonificações a serem recebidas de fornecedores devido ao atendimento do volume de compra, bem como de acordos que definem participação do fornecedor nos dispêndios relacionados à veiculação de propaganda e publicidade (propaganda cooperada). A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora	Consolidado
	2016	2015
Saldo no início do exercício	(46.640)	(49.511)
(+) Adições	(43.200)	(72.265)
(-) Baixas	60.305	75.136
Saldo no final do exercício	(29.535)	(46.640)

A composição das contas a receber de clientes e provenientes de acordos comerciais por idade de vencimento é como segue:

	Contas a receber de clientes		Provenientes de acordos comerciais	
	2016	2015	2016	2015
Até 30 dias	76.846	81.197	77.492	83.487
Entre 31 e 60 dias	45.242	54.729	45.407	55.689
Entre 61 e 90 dias	26.308	44.619	27.117	45.096
Entre 91 e 180 dias	51.629	86.177	52.910	86.235
Entre 181 e 360 dias	233.649	67.184	234.507	67.184
Acima de 361 dias	7.424	4.319	7.424	4.319
Total	441.098	338.225	444.857	342.010

	Contas a receber de clientes		Provenientes de acordos comerciais	
	2016	2015	2016	2015
Até 30 dias	5.979	7.223	5.979	7.223
Entre 31 e 60 dias	4.814	6.192	4.814	6.192
Entre 61 e 90 dias	2.650	5.991	2.650	5.991
Entre 91 e 180 dias	7.761	15.973	7.761	15.973
Total	21.204	35.379	21.204	35.379

9. ESTOQUES

Política contábil: Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e o valor líquido de realização. O custo médio de aquisição compreende o preço de compra, os impostos e tributos não recuperáveis, como por exemplo, o ICMS substituição tributária, bem como outros custos diretamente atribuíveis à aquisição e a descontos comerciais e abatimentos. O valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos necessários para realizar a venda e registrado na conta provisão para realização dos estoques.

	Controladora	Consolidado
	2016	2015
Mercadorias para revenda	1.616.710	1.362.818
Material para consumo	11.483	11.314
Provisões para perdas nos estoques	(40.894)	(30.391)
Total	1.587.299	1.343.741

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui estoques de mercadorias rotativos dados em garantias de processos judiciais, em fase de execução, no montante aproximado de R\$2.353 (R\$2.353 em 31 de dezembro de 2015). A movimentação da provisão para perdas nos estoques inclui também a provisão para realização dos estoques e de ajuste ao valor realizável líquido está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	2016	2015
Saldo inicial	(30.391)	(20.829)
Constituição da provisão	(55.289)	(64.937)
Estoques baixados ou vendidos	44.786	55.244
Saldo final	(40.894)	(30.391)

10. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos de partes relacionadas:

montante suficiente para absorver as diferenças temporárias dedutíveis. A probabilidade de recuperação do saldo de impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada exercício e, quando não for mais provável que bases tributáveis futuras estejam disponíveis e permitam a recuperação total ou parcial destes impostos, o saldo do ativo é reduzido ao montante que se espera recuperar. Os impostos diferidos ativos e passivos são mutuamente compensados apenas quando há o direito legal de compensação, quando estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal e o Grupo pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes. a) **Reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social:**

	Controladora		Consolidado	
	2016	2016	2016	2016
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	74.078	(150.695)	77.096	(147.129)
Alíquota nominal vigente	34%	34%	34%	34%

Expectativa de crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes

	2016	2016	2016	2016
Expectativa de crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(25.187)	51.237	(26.213)	50.024

Reconciliação para a taxa efetiva (efeitos da aplicação das taxas fiscais):

	2016	5.844	2016	5.844
Efeito de subvenção governamental (1)	20.588	5.844	20.588	5.844
Exclusão - equivalência patrimonial	30.242	21.319	21.319	25.706
Outras exclusões permanentes, líquidas	(7.824)	(2.232)	(6.225)	(50)
Crédito de imposto de renda e contribuição social	12.487	85.091	9.469	81.524
Corrente	-	-	(3.194)	(3.301)
Diferido	12.487	85.091	12.663	84.825
Total	12.487	85.091	9.469	81.524
Taxa efetiva	16,9%	56,6%	12,3%	55,4%

(1) A Companhia possui subvenção para investimentos, concedida por alguns entes governamentais onde possui operação, na forma de créditos presumidos de ICMS. As subvenções governamentais são registradas na demonstração do resultado do exercício na rubrica de receita líquida de vendas. Até o encerramento do exercício de 2016, a Companhia cumpria com todos os requisitos solicitados pelos termos de subvenção, tais como cumprimento de obrigações fiscais, manutenção dos empregos acordados, faturamento mínimo e manutenção de estrutura logística com espaço físico apropriado para estocagem de mercadorias no ente governamental concedente. b) **Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos:**

	Saldo em 01/01/2015	Reconhe-cido no resultado	Compensação de prejuizo fiscal com PRORELIT (1)	Saldo em 31/12/2015	Reconhe-cido no resultado	Saldo em 31/12/2016
Controladora						
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:						
Prejuizo fiscal e base negativa de contribuição social	54.853	93.756	(1.925)	146.684	795	147.479
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	16.834	(977)	-	15.857	(5.815)	10.042
Provisão para perda nos estoques	7.081	3.252	-	10.333	3.571	13.904
Provisão para ajustes a valor presente	8.793	(1.599)	-	7.194	(1.304)	5.890
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	80.099	(1.896)	-	78.203	15.315	93.518
Variações cambiais	-	-	-	14.895	-	14.895
Outras provisões	5.324	(503)	-	4.821	(268)	4.553
Total	172.984	92.033	(1.925)	263.902	27.189	290.281
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:						
Amortização de intangível	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)	(6.298)	(40.788)
Atualização de depósitos judiciais	-	-	-	-	(6.203)	(6.203)
Outros	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)	(14.702)	(49.192)
Total	(45.436)	(85.091)	(1.925)	(228.602)	12.487	(241.089)
Consolidado						
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:						
Prejuizo fiscal e base negativa de contribuição social	55.657	93.438	(1.925)	147.170	737	147.907
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	16.834	(977)	-	15.857	(5.815)	10.042
Provisão para perda em estoques	7.141	3.252	-	10.393	3.727	14.120
Provisão para ajuste a valor presente	8.793	(1.599)	-	7.194	(1.281)	5.913
Provisão para riscos fiscais, civis e trabalhistas	80.246	(1.844)	-	78.402	15.320	93.722
Variações cambiais	-	-	-	14.895	-	14.895
Outras provisões	5.324	(503)	-	4.821	(218)	4.603
Total	173.995	91.767	(1.925)	263.837	27.365	291.202
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:						
Amortização de intangível	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)	(6.298)	(40.788)
Atualização de depósitos judiciais	-	-	-	-	(6.203)	(6.203)
Outros	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)	(14.702)	(49.192)
Total	(45.436)	(85.091)	(1,925)	(228.602)	12,487	(241,089)

	Saldo em 01/01/2015	Reconhe-cido no resultado	Compensação de prejuizo fiscal com PRORELIT (1)	Saldo em 31/12/2015	Reconhe-cido no resultado	Saldo em 31/12/2016
Consolidado						
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:						
Prejuizo fiscal e base negativa de contribuição social	55.657	93.438	(1.925)	147.170	737	147.907
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	16.834	(977)	-	15.857	(5.815)	10.042
Provisão para perda em estoques	7.141	3.252	-	10.393	3.727	14.120
Provisão para ajuste a valor presente	8.793	(1.599)	-	7.194	(1.281)	5.913
Provisão para riscos fiscais, civis e trabalhistas	80.246	(1.844)	-	78.402	15.320	93.722
Variações cambiais	-	-	-	14.895	-	14.895
Outras provisões	5.324	(503)	-	4.821	(218)	4.603
Total	173.995	91.767	(1,925)	263,837	27,365	291,202
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:						
Amortização de intangível	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)	(6.298)	(40.788)
Atualização de depósitos judiciais	-	-	-	-	(6.203)	(6.203)
Outros	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)	(14.702)	(49.192)
Total	(45.436)	(85.091)	(1,925)	(228,602)	12,487	(241,089)

(1) Compensação de prejuizo fiscal, referente à adesão ao Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT), conforme a Lei nº 13.202/15. O ativo registrado limita-se aos valores cuja realização é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, aprovadas pela Administração. A expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2016 é como segue:

	Controladora	Consolidado
Ano de realização		
2017	57.812	57.885
2018	34.490	34.490
2019	41.077	41.293
2020	46.466	46.466
2021 em diante	61.244	61.876
Total	241.089	242.010

13. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentado nas demonstrações contábeis individuais, é como segue:

	2016		2015	
	2016	2015	2016	2015
Quotas possuídas	12.855	4.155	6.500	6.500
Ativos circulantes	19.235	16.083	34.572	27.344
Ativos não circulantes	6.803	6.618	3.967	3.368
Passivos circulantes	11.469	9.012	11.288	8.530
Passivos não circulantes	8.473	13.062	3.152	2.731
Capital social	12.255	11.255	6.500	6.500
Patrimônio líquido	6.096	627	24.099	19.451
Receitas líquidas	60.177	45.674	53.530	47.234
Lucro líquido do exercício	4.469	8.160	6.095	5.183
Total	2016	2015	2016	2015
Saldos no início do exercício	37.454	29.294	19.451	15.499
Ajustamento para Futuro Aumento de Capital "AFAC"	1.000	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	(1.447)	(1.231)
Resultado de equivalência patrimonial	4.469	8.160	6.095	5.183
Saldos no fim do exercício	42.923	37.454	24.099	19.451

Movimentação dos investimentos

	2016	2015
Saldos no início do exercício	37.454	29.294
Ajustamento para Futuro Aumento de Capital "AFAC"	1.000	-
Dividendos propostos	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	4.469	8.160
Saldos no fim do exercício	42.923	37.454

Total de investimentos em controladas

	2016	2015
Época Cosméticos	6.096	627
Época Cosméticos - ágio	36.827	36.827
Grupo de consórcio ("LAC")	24.099	19.451
Total	67.022	56.905

14. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Luizaced (a)		Luizeag (b)	
	2016	2015	2016	2015
Ações totais - em milhares	978	978	133.883	133.883
Percentual de participação direta	50%	50%	50%	50%
Ativos circulantes	4.006.492	3.845.805	142.886	188.394
Ativos não circulantes	441.504	484.162	320.370	272.214
Passivos circulantes	3.769.476	3.660.700	177.788	178.702
Passivos não circulantes	127.566	106.052	75.650	77.632
Capital social	274.624	274.624	133.884	133.884
Patrimônio líquido	550.954	563.260	209.818	204.790
Receitas líquidas	1.669.580	1.834.284	364.902	383.592
Lucro líquido do exercício	101.572	123.278	23.832	27.932
Saldos no início do exercício	281.630	280.566	102.395	99.038
Aumento de capital	-	-	-	(60.000)
Dividendos propostos	(56.939)	(60.575)	(12.232)	(10.243)
Outros resultados abrangentes	-	-	2.830	(366)
Resultado de equivalência patrimonial	50.786	61.639	11.916	13.966
Saldos no fim do exercício	275.477	281.630	104.909	102.395

(a) Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes sobre decisões e atividades financeiras e operacionais relevantes. A Luizaced é controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. e tem por objeto, a oferta, a distribuição e a comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes na rede de lojas da Companhia. (b) Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes sobre decisões e atividades de garantias e operacionais relevantes. A Luizeag é controlada em conjunto com a NCVF Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardiff do Brasil Seguros e Previdência S.A. e tem por objeto o desenvolvimento, a venda e a administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil por meio da rede de lojas da Companhia.

15. IMOBILIZAÇÃO

Política contábil: O imobilizado está demonstrado ao valor de custo de aquisição ou construção, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, à exceção de terrenos e obras em andamento, acrescidos dos juros incorridos e capitalizados durante a fase de construção dos bens, quando aplicável. A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou família de ativos, pelo método linear, de modo que seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes de seu uso contínuo. Ganhos ou perdas na venda ou baixa são reconhecidos no resultado quando incorridos. A política contábil relacionada à redução ao valor recuperável de ativos imobilizados está descrita na Nota 4.c. A movimentação do imobilizado, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, é como segue:

	2016		2015	
	2016	2015	2016	2015
Controladora				
Móveis e utensílios	94.128	12.500	(15.173)	(806)
Máquinas e equipamentos	64.057	5.868	(4.584)	(377)
Veículos	17.349	444	(3.968)	(29)
Computadores e periféricos	34.489	12.902	(12.962)	(110)
Benefetórias	322.730	40.861	(54.347)	(946)
Obras em andamento	9.288	4.497	(1.890)	(202)
Outros	577.811	77.062	(92.924)	(2.623)
Total	1.141.671	(82.351)	559.320	1.074.712
Consolidado				
Móveis e utensílios	94.128	12.500	(15.173)	(806)
Máquinas e equipamentos	64.057	5.868	(4.584)	(377)
Veículos	17.349	444	(3.968)	(29)
Computadores e periféricos	34.489	12.902	(12.962)	(110)
Benefetórias	322.730	40.861	(54.347)	(946)
Obras em andamento	10.048	4.737	(2.143)	(202)
Outros	578.571	77.302	(93.177)	(2.629)

	2016		2015	
	2016	2015	2016	2015
Móveis e utensílios	179.215	(88.176)	91.039	169.399
Máquinas e equipamentos	95.023	(30.262)	64.761	89.904
Veículos	43.344	(29.548)	13.796	43.102
Computadores e periféricos	158.887	(123.188)	35.699	148.058
Benefetórias	630.649	(299.645)	331.004	569.418
Obras em andamento	11.831	-	11.831	35.770
Outros	22.722	(11.532)	11.190	19.061
Total	1.141.671	(82.351)	559.320	1.074.712

	2016		2015	
	2016	2015	2016	2015
Móveis e utensílios	94.128	12.500	(15.173)	(806)
Máquinas e equipamentos	64.057	5.868	(4.584)	(377)
Veículos	17.349	444	(3.968)	(29)
Computadores e periféricos	34.489	12.902	(12.962)	(110)
Benefetórias	322.730	40.861	(54.347)	(946)
Obras em andamento	10.048	4.737	(2.143)	(202)
Outros	578.571	77.302	(93.177)	(2.629)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de reais)

	Saldo em 01/01/2015	Adições (1)	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2015
Móveis e utensílios	93.689	15.410	(15.068)	(659)	756	94.128
Máquinas e equipamentos	58.704	10.799	(4.087)	(282)	(1.077)	64.057
Veículos	24.870	826	(8.202)	(100)	(45)	17.349
Computadores e periféricos	35.987	13.500	(15.411)			

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receita bruta:				
Varejo - revenda de mercadorias.....	10.763.497	9.916.571	10.828.782	9.958.361
Varejo - prestações de serviços.....	457.179	469.261	484.800	488.375
Administração de consórcio.....	—	—	58.062	51.578
	11.220.676	10.385.832	11.371.644	10.498.314
Impostos e devoluções:				
Varejo - revenda de mercadorias.....	(1.788.583)	(1.450.198)	(1.797.443)	(1.452.922)
Varejo - prestações de serviços.....	(60.924)	(62.789)	(60.924)	(62.789)
Administração de consórcio.....	—	—	(4.532)	(4.344)
	(1.849.507)	(1.512.987)	(1.862.899)	(1.520.055)
Receita líquida de vendas.....	9.371.169	8.872.845	9.508.745	8.978.259

23. CUSTO DAS MERCADORIAS REVENDIDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Política contábil: Os Custos das mercadorias revendidas e das prestações de serviços incluem os custos com aquisição de mercadorias e com serviços prestados, deduzidos das recomposições de custos recebidas dos fornecedores e do ICMS substituição tributária recuperáveis. Despesas com frete relacionadas ao transporte de mercadorias dos fornecedores até os Centros de Distribuição ("CDs") são incorporadas ao custo das mercadorias e serem revendidas.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Custos:				
Das mercadorias revendidas.....	(6.538.942)	(6.369.372)	(6.562.328)	(6.381.571)
Das prestações de serviços.....	—	—	(23.802)	(18.059)
	(6.538.942)	(6.369.372)	(6.586.130)	(6.399.630)

24. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS E DAS RECEITAS OPERACIONAIS

O Grupo apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseadas na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Despesas com pessoal (a).....	(1.111.997)	(979.084)	(1.130.088)	(982.829)
Despesas com prestadores de serviços.....	(511.050)	(637.860)	(531.083)	(646.589)
Outras.....	(581.386)	(510.473)	(583.515)	(529.627)
Total.....	(2.204.433)	(2.127.417)	(2.244.686)	(2.159.045)

(a) O Grupo provê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico, seguro de vida, vale-alimentação, vale-transporte, bolsa de estudo, além de Plano de Opção de Compra de ações para os colaboradores elegíveis, conforme descrito na Nota Explicativa nº 21. A despesa proveniente de tais benefícios, registrada no exercício de 2016 foi de R\$116.326 para a controladora (R\$125.188 em 2015) e R\$117.732 para o consolidado (R\$126.883 em 2015). Adicionalmente, o Grupo oferece plano de aposentadoria complementar para todos os seus colaboradores. Esta previdência complementar está inserida na modalidade de contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para o Grupo. A contribuição do Grupo corresponde a 0,20% do salário dos colaboradores participantes, podendo ser suspensa a qualquer tempo, desde que com aviso prévio aos participantes. Em 2016 e 2015, respectivamente, as contribuições montaram em R\$397 e R\$450. Os participantes podem fazer contribuições voluntárias, descontadas em folha, não havendo contrapartida do Grupo.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Classificados por função como:				
Despesas com vendas.....	(1.761.438)	(1.711.504)	(1.776.258)	(1.720.799)
Despesas gerais e administrativas.....	(452.735)	(431.100)	(481.933)	(458.479)
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 25).....	9.740	15.187	13.505	20.233
	(2.204.433)	(2.127.417)	(2.244.686)	(2.159.045)

As despesas com fretes relacionadas ao transporte das mercadorias dos CDs até as lojas físicas e entrega dos produtos revendidos aos consumidores são classificadas como despesas com vendas.

25. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Perda na venda de ativo imobilizado.....	(476)	(710)	(476)	(710)
Apropriação da receita diferida (a).....	40.646	47.749	40.646	47.749
Provisão para perdas tributárias.....	(4.761)	(5.845)	(1.043)	(838)
Despesas não recorrentes (b).....	(27.164)	(27.866)	(27.164)	(27.866)
Outros.....	1.495	1.879	1.542	1.918
Total.....	9.740	15.187	13.505	20.233

(a) Refere-se à apropriação de receita diferida por cessão de direitos de exploração, conforme descrito na Nota Explicativa nº 19. (b) Gastos referentes a despesas pré-operacionais de lojas e despesas com perda de desoneração de tributos.

26. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receitas financeiras:				
Juros de vendas de garantia estendida.....	41.232	54.878	41.232	54.878
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários.....	47.456	37.692	13.405	12.617
Juros de vendas de mercadorias - juros por atrasos nos recebimentos.....	4.366	5.724	4.366	5.724
Varição cambial ativa.....	—	95	—	95
Descontos obtidos e atualizações monetárias.....	56.105	45.656	56.105	45.669
Outros.....	1.547	11.314	1.547	11.314
	170.770	155.359	116.655	130.297
Despesas financeiras:				
Juros de empréstimos e financiamentos.....	(272.733)	(262.762)	(272.777)	(262.803)
Encargos sobre antecipação de cartão de crédito.....	(308.291)	(274.509)	(309.663)	(275.331)
Provisão para perda com juros de garantia estendida.....	(17.213)	(41.803)	(17.213)	(41.803)
Varição cambial passiva.....	—	(1.073)	—	(1.073)
Outros.....	(20.523)	(35.117)	(20.851)	(35.342)
	(618.760)	(615.264)	(620.504)	(616.352)
	(468.054)	(459.905)	(503.849)	(486.055)

27. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

Como forma de gerenciar seus negócios, tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em Varejo, Operações Financeiras, Operações de Seguros e Administração de Consórcios. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são: **Varejo** - substancialmente revenda de mercadorias e prestações de serviços nas lojas da Companhia e comércio eletrônico (e-commerce); **Operações financeiras** - por meio da controlada em conjunto Luizacred, que tem como objeto principal fornecer crédito aos clientes da Companhia para aquisição de produtos; **Operações de seguros** - por meio da controlada em conjunto Luizaseg, que tem como objeto principal a oferta de garantias estendidas aos produtos adquiridos pelos clientes da Companhia; **Administração de consórcios** - por meio da controlada LAC, que tem como objeto principal a administração de consórcios aos clientes da Companhia, para aquisição de produtos. As vendas da Companhia são integralmente realizadas em território nacional e, considerando as operações no varejo, não existe concentração de clientes, assim como de produtos e serviços oferecidos pelo Grupo. **Demonstrações do resultado:**

	2016			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios
Receita bruta.....	11.323.548	834.790	182.451	58.062
Deduções da receita.....	(1.855.367)	—	—	(4.532)
Receita líquida do segmento.....	9.468.181	834.790	182.451	53.530
Custos.....	(6.572.294)	(117.139)	(28.303)	(23.802)
Lucro bruto.....	2.895.887	717.654	154.148	29.728
Despesas com vendas.....	(1.776.258)	(303.256)	(123.815)	—
Despesas gerais e administrativas.....	(458.418)	(3.050)	(24.519)	(23.515)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa.....	(26.074)	(303.189)	—	—
Depreciação e amortização.....	(133.248)	(6.025)	(4.738)	(364)
Equivalência patrimonial.....	68.797	—	—	—
Outras receitas operacionais.....	13.498	(7.935)	176	7
Resultado financeiro.....	(507.107)	—	19.825	3.258
Imposto de renda e contribuição social.....	12.488	(43.413)	(9.161)	(3.019)
Lucro líquido do exercício.....	86.565	50.786	11.916	6.095

Conciliação da equivalência patrimonial

Equivalência patrimonial LAC (Nota 13).....	6.095
Equivalência patrimonial Luizacred (Nota 14).....	50.786
Equivalência patrimonial Luizaseg (Nota 14).....	11.916
(-) Equivalência patrimonial do segmento de varejo.....	68.797
(-) Efeito de eliminação LAC.....	(6.095)
(=) Resultado de equivalência patrimonial consolidado.....	62.702

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

	2015			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios
Receita bruta.....	10.455.261	917.142	191.796	51.578
Deduções da receita.....	(1.515.711)	—	—	(4.344)
Receita líquida do segmento.....	8.939.550	917.142	191.796	47.234
Custos.....	(6.390.096)	(134.730)	(27.975)	(18.059)
Lucro bruto.....	2.549.454	782.412	163.821	29.175
Despesas com vendas.....	(1.720.799)	(319.740)	(132.914)	—
Despesas gerais e administrativas.....	(434.951)	(3.267)	(24.102)	(23.528)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa.....	(30.462)	(371.934)	—	—
Depreciação e amortização.....	(126.465)	(6.227)	(3)	(316)
Equivalência patrimonial.....	80.788	—	—	—
Outras receitas operacionais.....	20.175	(992)	166	58
Resultado financeiro.....	(488.418)	—	16.754	2.363
Imposto de renda e contribuição social.....	84.093	(18.613)	(9.756)	(2.569)
Lucro líquido do exercício.....	(65.605)	61.639	13.966	5.183

Conciliação da equivalência patrimonial

Equivalência patrimonial LAC (Nota 13).....	5.183
Equivalência patrimonial Luizacred (Nota 14).....	61.639
Equivalência patrimonial Luizaseg (Nota 14).....	13.966
(-) Equivalência patrimonial do segmento de varejo.....	80.788
(-) Efeito de eliminação LAC.....	(5.183)
(=) Resultado de equivalência patrimonial consolidado.....	75.605

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de reais)

Os segmentos Operações financeiras e Operações de Seguros são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial por tratarem-se de operações controladas em conjunto. **Saldos patrimoniais:**

	2016			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa.....	565.327	2.999	107	33.814
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros.....	819.155	6.020	162.017	—
Contas a receber.....	584.571	2.001.796	—	—
Estoques.....	1.596.743	—	—	—
Investimentos.....	404.485	—	—	—
Imobilizado e intangível.....	1.072.005	75.944	50.101	1.111
Outros.....	1.132.712	137.239	19.403	3.614
	6.174.998	2.223.998	231.628	38.539
Passivos				
Fornecedores.....	2.363.164	—	1.361	1.795
Empréstimos e financiamentos e outros passivos financeiros.....	1.848.776	—	—	—
Depósitos interfinanceiros.....	—	900.241	—	—
Operações com cartões de crédito.....	—	948.340	—	—
Provisões técnicas de seguros.....	—	—	105.036	—
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.....	283.527	43.549	709	599
Receita diferida.....	549.473	20.122	—	—
Outras.....	421.917	36.269	19.613	12.046
	5.466.897	1.948.521	126.719	14.440
	708.141	275.477	104.909	24.099

Conciliação do investimento

Investimentos em controladas.....	24.099
Investimentos em controladas em conjunto.....	275.477
Investimento Luizacred (Nota 14).....	104.909
Investimento Luizaseg (Nota 14).....	380.386
Total dos investimentos.....	404.485
(-) Efeito de eliminação LAC.....	(24.099)
(=) Resultado de investimento consolidado.....	380.386

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

	2015			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios
Caixa e equivalentes de caixa.....	591.223	3.810	231	26.242
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros.....	544.351	8.708	148.243	—
Contas a receber.....	437.820	1.900.907	—	—
Estoques.....	1.353.092	—	—	—
Investimentos.....	403.476	—	—	—
Imobilizado e intangível.....	1.084.393	81.942	55.005	898
Outros.....	1.165.675	169.639	27.089	3.572
	5.580.030	2.165.006	230.568	30.712
Fornecedores.....	1.893.119	—	1.837	1.038
Empréstimos e financiamentos e outros passivos financeiros.....	1.823.310	—	—	—
Depósitos interfinanceiros.....	—	971.644	—	—
Operações com cartões de crédito.....	—	807.641	—	—
Provisões técnicas de seguros.....	—	—	103.763	—
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.....	242.942	31.921	428	470
Receita diferida.....	592.309	21.000	—	—
Outras.....	366.138	51.170	22.145	9.753
	4.917.818	1.883.376	128.173	11.261
	662.212	281.630	102.396	19.451

Conciliação do investimento

Investimentos em controladas.....	19.451
Investimento LAC (Nota 13).....	281.630
Investimento Luizaseg (Nota 14).....	102.395
	384.025
Total dos investimentos.....	403.476
(-) Efeito de eliminação no consolidado.....	(19.451)
(=) Resultado de investimento consolidado.....	384.025

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Gestão de risco de capital: Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em abertura e modernização de lojas, novas tecnologias, melhorias de processos e métodos avançados de gestão. A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido. Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar desequilíbrios relevantes. A Companhia utiliza também o índice de dívida líquida ajustada/EBITDA ajustado, o qual, no seu entendimento, representa de forma mais apropriada a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas, líquidas das disponibilidades para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional. Por EBITDA ajustado deve-se entender lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas e receitas financeiras, da depreciação e amortização e de eventos operacionais de caráter extraordinário. A estrutura de capital da Companhia pode ser assim apresentada:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros.....	1.848.638	1.823.050	1.848.776	1.823.310
(-) Caixa e equivalentes de caixa.....	(562.728)	(590.400)	(599.141)	(617.465)
(-) Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros.....	(819.155)	(644.351)	(819.155)	(644.351)
(-) Cartões de crédito de terceiros.....	(272.502)	(155.017)	(276.200)	(158.749)
(-) Cartões de crédito de partes relacionadas.....	(18.646)	(13.884)</		